

DEZ ANOS DO PROGRAMA FEDERAL BOLSA-ATLETA: MAPEAMENTO DAS MODALIDADES DE INVERNO (2005-2015)

LUZ, Wallinson Ramos Sant ana da (Educação Física/UFPR)

SZEREMETA, Thaynara do Prado (Educação Física/UFPR)

ALENCAR, Ester Biss de (Educação Física/UFPR)

RIBAS, Laura Graf (Educação Física/UFPR)

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar como foi feita a distribuição de recursos através do Programa Federal Bolsa-A atleta para atletas de modalidades de inverno entre 2005 e 2015. Os dados foram obtidos a partir de listas de atletas contemplados, que são divulgadas anualmente pelo Ministério do Esporte e publicados no Diário Oficial da União (DOU). Os dados foram organizados posteriormente em uma planilha do “*Microsoft Office Excel*”. Os resultados mostram que a distribuição das bolsas é feita de maneira desequilibrada, com uma maior alocação de bolsas para atletas de nível nacional e internacional, em detrimento de concessões para atletas de base e atletas estudantis. Desta forma percebe-se que há poucos atletas jovens praticando modalidades de inverno, e que há uma preocupação maior em manter atletas de nível internacional, do que propriamente com a formação e preparação de atletas juvenis.

Palavras-chave: políticas públicas; bolsa-atleta; financiamento público.

INTRODUÇÃO

O Programa Federal Bolsa-A atleta destina valores mensais aos atletas brasileiros praticantes do esporte de rendimento, que tenham obtidos resultados relevantes no ano anterior. O programa está atualmente separado em seis categorias: A atleta de Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpico/Paralímpico e Pódio (BRASIL, 2005).

Mesmo que o Programa Bolsa-A atleta seja considerado uma das importantes ações do governo federal para o esporte de alto rendimento, não parece não haver um acompanhamento efetivo por parte do governo para verificar se o Bolsa-A atleta de fato contribui no desempenho esportivo, bem como também não há uma avaliação para verificar se todos os atletas bem ranqueados usufruem deste benefício (GUIMARÃES, 2009).

Do ponto de visto acadêmico, a produção científica acerca do tema ainda é reduzida. Um estudo preliminar, realizado por Guimarães (2009) no período entre 2005 e 2008 aponta que não era possível afirmar que o Bolsa-Atleta por si só melhorava o desempenho de seus beneficiários, enquanto que Corrêa *et al.* (2014) aponta para distorções na forma como o governo brasileiro faz a destinação de recursos, com menor incentivo às categorias iniciais, o que contraria o modelo proposto por De Bosscher *et al.* (2009).

Uma vez que o Brasil não reúne as condições ideais para a prática de esportes de inverno, incentivos financeiros são necessários para que atletas permaneçam treinando e competindo no exterior. Como as modalidades de inverno fazem parte do programa olímpico, atletas destas modalidades também podem ser contemplados pelo programa. Dado que o Programa Bolsa-Atleta é uma importante ação para fomentar o esporte no Brasil, inclusive em modalidades de inverno, o objetivo deste estudo é verificar como foi feita a distribuição de recursos para atletas destas modalidades através do Programa Bolsa-Atleta entre os anos de 2005 e 2015.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo quantitativo e documental, com o recorte temporal abrangendo desde o ano de 2005 até o ano de 2015.

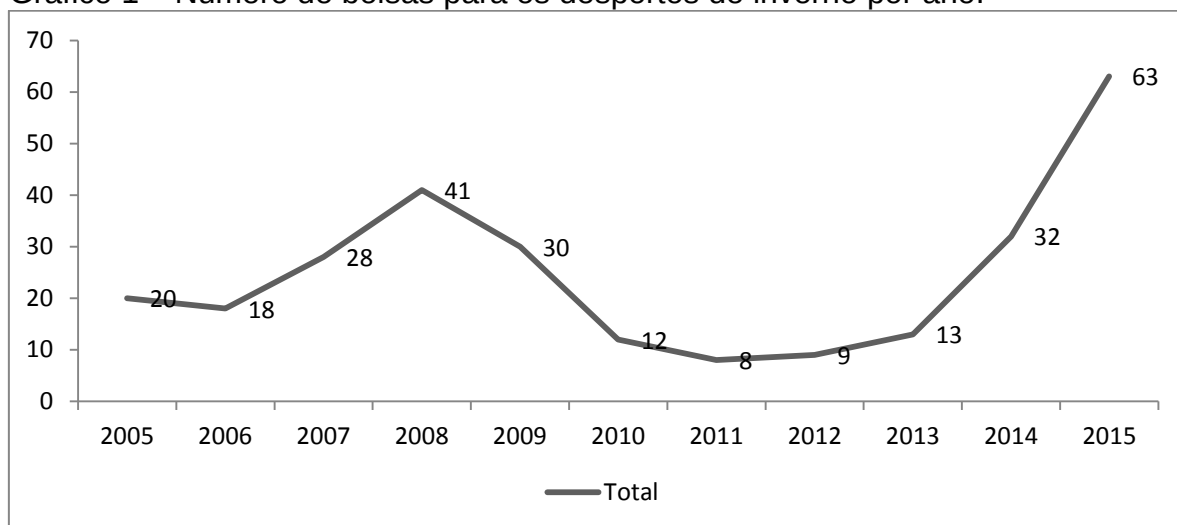
As informações acerca dos atletas contemplados pelo Bolsa-Atleta foram obtidas através da relação de atletas expedida pelo Ministério de Esporte (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015).

A análise quantitativa será feita através do *software Microsoft Office Excel*. Através de tabelas e gráficos dinâmicos, serão feitos cruzamentos estatísticos para verificar como foi a alocação de bolsas para o voleibol de quadra e para o voleibol de praia, bem como fazer comparações entre os anos dentro do período pesquisado.

RESULTADOS

A seguir, o Gráfico 1 apresenta o número total de bolsas concedidas aos Esportes de Inverno, em cada ano dentro do recorte temporal que contempla os anos de 2005-2015.

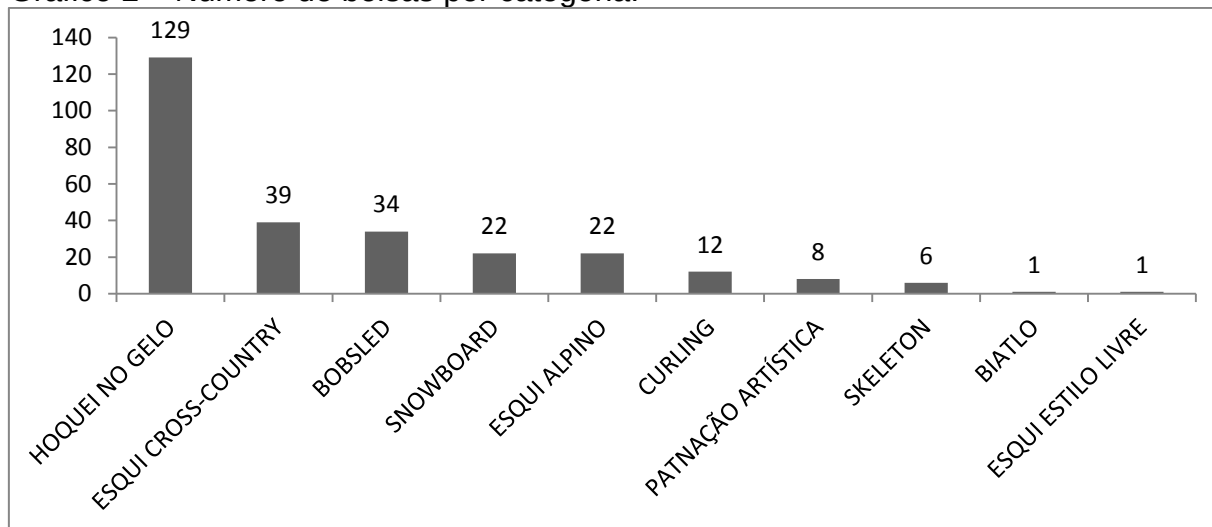
Gráfico 1 – Número de bolsas para os desportos de inverno por ano.



Como pode ser observado, no ano de 2008, houve um aumento significativo quanto ao número de bolsas cedidas: um total de 41 dentre as modalidades de inverno e, após isso, houve uma queda significativa, chegando a 12 bolsas no ano de 2010. Vale ressaltar que, neste período, a CBDG (Confederação Brasileira para Desportos de Gelo) indicou grande número de bolsas para os atletas de hóquei em patins, categorizando-os como atletas de hóquei no gelo (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2009). Contudo, a confederação entrou em um processo de crise, e parou de indicar competições para o recebimento de bolsas (NOTÍCIAS DO DIA, 2014), tornando-as apenas para as modalidades na neve, indicadas pela CBDN (Confederação Brasileira para Desportos de Neve). O segundo pico, e máximo, ocorre no ano de 2015, chegando a 63 bolsas no total. Tal dado pode ser justificado pela realização de competições nacionais, o que tornou mais atletas elegíveis e, dessa maneira, o número de bolsas para tais modalidades aumentou.

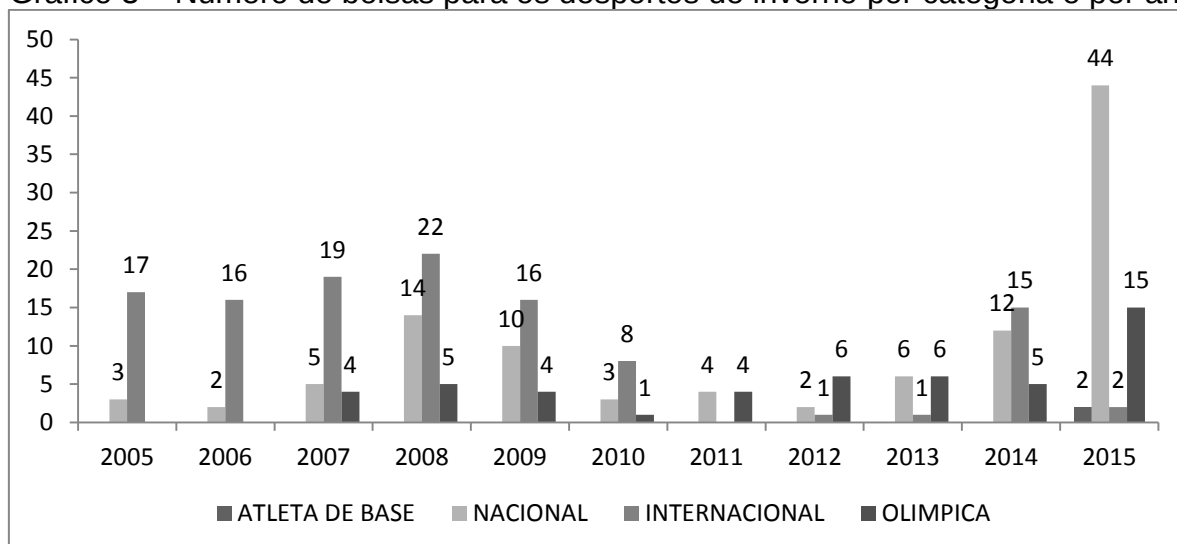
O gráfico 2 mostra o número de bolsas totais dedicadas para cada uma das modalidades dentre 10 das participantes nas Olimpíadas de Inverno:

Gráfico 2 – Número de bolsas por categoria.



Dentre essas modalidades, o hóquei no gelo foi a que mais recebeu bolsas, totalizando 129, enquanto o biatlo e o esqui estilo livre receberam apenas uma. O Gráfico 3 mostra o total de bolsas concedidas a cada ano, porém destacadas separadamente o total para cada uma das categorias das bolsas, desde as bolsas para atletas de base até as bolsas olímpicas.

Gráfico 3 – Número de bolsas para os desportos de inverno por categoria e por ano.



O primeiro fato importante a ser observado deve ser que, até o ano de 2015, nenhuma bolsa para atletas de base tinha sido concedida. Em segundo, vale destacar que, a partir do ano de 2011 o número de bolsas para atletas da categoria

nacional chegou mais próximo ou até mesmo ultrapassou o número de bolsas para atletas na categoria internacional, resultado de uma maior indicação de competições internacionais. No entanto, os resultados mostram, de uma maneira geral, que a distribuição das bolsas é feita de maneira desequilibrada, com uma maior alocação de bolsas para atletas de nível nacional e internacional, em detrimento de concessões para atletas de base e atletas estudantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que, mesmo o Brasil sendo um país tropical, apenas 5 modalidades não tiveram atletas contemplados dentro do período (luge, combinado nórdico, saltos de esqui e patinação de velocidade em pista longa patinação de velocidade em pista curta). Os resultados mostram que a regra é um desequilíbrio na alocação de bolsas, com mais concessões para atletas de nível internacional, apesar do cenário estar mudando recentemente com uma maior alocação de bolsas nacionais, mas ainda sem uma sistematização para concessão para atletas de base. Desta forma percebe-se que há poucos atletas jovens praticando modalidades de inverno, e que há uma preocupação maior em manter atletas de nível internacional, do que propriamente com a formação e preparação de atletas juvenis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/lei1089109Juho2004.pdf>>. Acesso em 07 set. 2015.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Bolsistas disputam Campeonato Mundial de Hóquei em Linhas na Alemanha, 2009. Disponível em: <<http://esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/39062-bolsistas-disputam-campeonato-mundial-de-hoquei-em-linhas-na-alemanha>>. Acesso em 07 set. 2015

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Bolsa Atleta: Atletas contemplados, 2015. Disponível em: < <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/listaContemplados.jsp>>. Acesso em 07 set. 2015

NOTÍCIAS DO DIA. CBDG precisou se reorganizar para obter classificações para Sóchi-2014, 2014. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/esportes/138532-cbdg-precisou-se-reorganizar-para-obter-classificacoes-para-sochi-2014.html>>. Acesso em 10 nov. 2015

CORRÊA, A. J. *et al.* Financiamento do Esporte Olímpico de Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial do Programa “Bolsa-A atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014.

DE BOSSCHER, V.; DE KNOP, P.; VAN BOTTENBRUG, S.; BINGHAM, J. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, Sydney, v.12, p.113-36, 2009.

GUIMARÃES, Alexandre Sidnei. **A bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários?: análise do período 2005-2008**. Senado Federal, Centro de Estudos da Consultoria do Senado, 2009.